

Evasão Nas Escolas: Perspectivas Docentes Para A Minimização Da Evasão Escolar

Ana Alice De Rezende Fonseca Theobald - Autoria Principal
CBS-Christian Business School

Uryelton De Sousa Ferreira
Universidade Federal De Rondônia

Robson Silva Cavalcanti
ECIT Advogado Nobel Vita

Francisco Renato Silva Ferreira
Unileão

Carlos Diego Dos Santos Dantas
Ivy Enber Christian Universit

Eliana Cerqueira De Oliveira
UNIASSELVI

Joilson Chaves Araujo
Universidade Da Amazônia - UNAMA

Fabricio Moraes Cunha
*Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Espírito Santo Campus Colatina
(Ifes – Campus Colatina)*

Edimar Fonseca Da Fonseca
Universidade Estadual De Ponta Grossa

Patrícia Vaz De Lessa
Universidade Estadual De Londrina - UEL

Joelson Lopes Da Paixão
UFMS

Alex Sandro Tomazini
Universidade Brasil Matheus Da Silva Santos

José Reinaldo Mendonça Moura
Faculdade Norte-Sul

Francisco Nazareno Torres Nobre
Universidade Estadual Do Maranhão

Resumo:

Este estudo teve como objetivo analisar as perspectivas de professores sobre a evasão escolar e identificar práticas que possam contribuir para sua minimização. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com a

realização de entrevistas semiestruturadas com 15 docentes do ensino fundamental e médio, que compartilharam suas experiências sobre os fatores que contribuem para o abandono escolar e as estratégias adotadas para combater esse fenômeno. Os resultados indicaram que a evasão escolar está fortemente relacionada a fatores socioeconômicos, dificuldades de aprendizagem, falta de apoio familiar, violência e insegurança, além de metodologias pedagógicas tradicionais e a falta de um vínculo afetivo entre professores e alunos. Os professores destacaram a importância de estratégias pedagógicas mais dinâmicas, uso de tecnologias educacionais, capacitação docente para lidar com questões socioemocionais e a criação de programas de apoio individualizado. A colaboração entre escola, família e comunidade também foi apontada como fundamental. Em conclusão, a pesquisa evidenciou que a evasão escolar pode ser combatida com uma abordagem integrada que envolva políticas públicas, práticas pedagógicas inovadoras e o fortalecimento das relações interpessoais, garantindo a permanência dos alunos e promovendo uma educação mais inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: *Evasão escolar; Docente; Educação.*

Date of Submission: 11-03-2025

Date of Acceptance: 21-03-2025

I. Introdução

A evasão escolar é um fenômeno complexo e multifacetado que afeta diretamente o desenvolvimento educacional e social de uma sociedade. Ela ocorre quando estudantes abandonam a escola antes de concluírem a etapa de ensino em que estão matriculados, gerando impactos significativos não apenas no âmbito individual, mas também no coletivo. Esse problema não é exclusividade de uma única região ou país; ao contrário, é uma questão global que desafia políticas públicas, gestores escolares, professores, famílias e a sociedade como um todo (Neri; Osorio, 2021).

No Brasil, a evasão escolar tem se mostrado como um dos principais desafios educacionais, especialmente no ensino médio, onde os índices de abandono são particularmente alarmantes. Entre as causas mais frequentes para a evasão escolar, destacam-se fatores socioeconômicos, dificuldades de aprendizagem, falta de apoio familiar, gravidez precoce, violência e desigualdades regionais. Esses fatores frequentemente se interconectam, criando uma teia de obstáculos que dificultam a permanência dos alunos na escola (Marques et al., 2019).

Em muitas situações, o ambiente escolar também pode contribuir para o abandono, seja pela ausência de estratégias pedagógicas eficazes, seja por práticas que não promovem um senso de pertencimento e acolhimento entre os estudantes. Nesse contexto, o papel do docente emerge como um elemento crucial para enfrentar a evasão escolar. Professores são frequentemente os primeiros a identificar sinais de desinteresse ou dificuldades que podem levar ao abandono (Ferreira; Oliveira, 2022).

Além disso, eles têm a capacidade de implementar práticas pedagógicas que engajem os alunos, promovam o aprendizado significativo e reforcem a importância da educação na vida dos jovens. Entretanto, para desempenharem esse papel de forma eficaz, é fundamental que os professores recebam formação adequada e tenham acesso a recursos que os apoiem em sua prática profissional. A relação entre professores e alunos é um dos fatores determinantes para a prevenção da evasão escolar. Um docente que estabelece vínculos positivos com seus alunos, que reconhece suas potencialidades e que trabalha para superar as barreiras do ensino tradicional pode fazer a diferença na vida escolar de muitos jovens (Silva; Pereira, 2021).

Para tanto, é necessário que os professores desenvolvam habilidades socioemocionais, que lhes permitam criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo. Além do envolvimento individual do docente, é imprescindível que as escolas atuem de maneira integrada, promovendo a colaboração entre diferentes atores, como gestores, famílias e a comunidade local. A criação de programas de apoio e acompanhamento personalizado para alunos em situação de risco também pode ser uma estratégia eficaz para minimizar os índices de abandono. Esses programas devem considerar as especificidades de cada contexto escolar, alinhando-se às necessidades reais dos estudantes (Sousa et al., 2018).

A utilização de tecnologias educacionais também desponta como uma ferramenta promissora no combate à evasão. Recursos digitais podem ser usados para tornar as aulas mais dinâmicas e interativas, além de possibilitar o acompanhamento mais eficiente do desempenho dos alunos. Contudo, é essencial que a introdução dessas tecnologias seja acompanhada de capacitação docente, garantindo que elas sejam utilizadas de maneira eficaz e alinhada aos objetivos pedagógicos (Sousa et al., 2018).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar as perspectivas docentes sobre a evasão escolar e identificar práticas que possam contribuir para a sua minimização. Compreender as experiências, desafios e percepções dos professores é essencial para a formulação de estratégias que promovam a permanência dos estudantes na escola, garantindo a eles o direito a uma educação de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

II. Materiais E Métodos

Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa para explorar as perspectivas e práticas de professores relacionadas à evasão escolar. A pesquisa foi realizada com 15 profissionais da educação, incluindo docentes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas, selecionados para garantir diversidade nas experiências e contextos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que permitiram uma exploração aprofundada dos temas centrais do estudo, ao mesmo tempo que ofereceram flexibilidade para que os participantes compartilhassem experiências e reflexões espontâneas.

Os roteiros das entrevistas foram elaborados com base em uma revisão de literatura sobre evasão escolar e práticas pedagógicas, abrangendo questões relacionadas aos fatores que contribuem para o abandono escolar, estratégias utilizadas para engajar os alunos e prevenir o abandono, percepções sobre o papel das escolas e da gestão escolar e os desafios enfrentados pelos professores na implementação de práticas voltadas para a permanência dos estudantes. As entrevistas, conduzidas presencialmente ou virtualmente, dependendo da disponibilidade dos participantes, tiveram duração média de 40 a 60 minutos. Com o consentimento dos entrevistados, todas as conversas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, seguindo um processo sistemático e iterativo. As transcrições foram lidas detalhadamente, e trechos relevantes foram destacados para identificação de categorias temáticas. Essas categorias foram agrupadas em temas maiores, permitindo uma visão abrangente das percepções e práticas relatadas pelos professores. Para assegurar a credibilidade dos achados, foi utilizada a triangulação de dados, comparando os relatos dos participantes com informações extraídas da literatura e documentos oficiais sobre evasão escolar.

III. Resultados E Discussões

A análise das entrevistas revelou uma série de fatores que os professores identificam como determinantes para a evasão escolar e destacaram práticas que, na visão deles, podem contribuir para minimizar o abandono escolar. Os resultados foram organizados em categorias temáticas que abordam desde os fatores estruturais e sociais até as estratégias pedagógicas e o uso de tecnologias no combate à evasão. Os participantes destacaram que os fatores socioeconômicos representam uma das principais barreiras para a permanência dos alunos na escola.

Segundo o respondente E03, “a falta de condições financeiras afeta diretamente o desempenho dos alunos, pois muitos precisam trabalhar para ajudar a família, deixando a escola em segundo plano.” Nesse mesmo sentido, E07 afirmou: “Eu vejo alunos que chegam cansados porque passaram a noite trabalhando, e isso interfere no aprendizado e na motivação.” Outro aspecto recorrente nos relatos foi a influência do contexto familiar na trajetória escolar. De acordo com E01, “a falta de apoio em casa é um problema sério. Muitos pais não acompanham a vida escolar dos filhos, e isso aumenta as chances de abandono.” E09 complementou: “Muitos alunos vêm de famílias desestruturadas, onde a escola não é prioridade. Isso dificulta muito o nosso trabalho como professores.”

Os professores também apontaram desafios relacionados à violência e à insegurança no entorno escolar. Conforme relatado por E05, “alguns alunos têm medo de vir à escola por causa da violência no caminho. Isso é algo que muitas vezes está fora do nosso alcance, mas que impacta diretamente na frequência.” Da mesma forma, E12 destacou que “os conflitos dentro da própria escola, como bullying, também contribuem para a evasão. Alguns alunos desistem por não se sentirem acolhidos.”

As dificuldades de aprendizagem foram outro ponto amplamente mencionado. Segundo E04, “muitos alunos têm dificuldades que não foram identificadas a tempo, e, quando percebem que estão ficando para trás, acabam desistindo.” E10 reforçou essa percepção, dizendo: “Falta um acompanhamento mais próximo, tanto por parte dos professores quanto da escola como um todo. Isso poderia evitar que os alunos se sintam desmotivados.” Em relação às práticas pedagógicas, os professores relataram que a falta de metodologias atrativas pode levar ao desinteresse dos estudantes.

Como mencionado por E08, “as aulas muito teóricas e sem conexão com a realidade dos alunos fazem com que eles percam o interesse.” E02 completou: “Precisamos de estratégias mais dinâmicas, que estimulem os alunos a participarem e a perceberem a importância do que estão aprendendo.” O papel das relações interpessoais também foi amplamente discutido. Muitos participantes destacaram que um vínculo positivo entre professor e aluno pode fazer a diferença na decisão de permanecer na escola. E06 relatou: “Quando o aluno sente que é valorizado e que alguém acredita nele, isso pode mudar tudo.”

De maneira semelhante, E15 afirmou: “Eu sempre tento conhecer melhor os meus alunos, entender o que eles gostam e quais são suas dificuldades. Isso cria uma relação de confiança.” A formação docente foi apontada como um fator crucial para lidar com a evasão escolar. E11 mencionou que “muitos professores não têm a formação adequada para lidar com questões socioemocionais, que são essenciais nesse contexto.” E14 acrescentou: “Precisamos de capacitações que nos ajudem a identificar os sinais de risco e a trabalhar de forma preventiva.”

Outra estratégia mencionada foi a implementação de programas de apoio e acompanhamento personalizado. Segundo E09, “quando conseguimos dar uma atenção mais individualizada para os alunos em risco, as chances de mantê-los na escola aumentam.” E13 destacou um exemplo positivo: “Na minha escola, criamos um projeto de mentoria, em que cada professor acompanha um grupo de alunos. Isso tem dado resultados muito bons.”

O uso de tecnologias educacionais foi apontado como uma ferramenta promissora para engajar os alunos. E03 relatou: “Quando utilizamos recursos digitais, as aulas ficam mais interessantes, e os alunos participam mais.” No entanto, E07 ponderou: “A tecnologia só funciona se os professores souberem utilizá-la de forma pedagógica. Sem isso, ela pode ser mais um fator de dispersão.”

Os professores também mencionaram a importância de políticas públicas que garantam recursos e infraestrutura para as escolas. De acordo com E10, “não adianta cobrarmos dos professores e alunos se as escolas não têm o mínimo necessário, como salas adequadas e materiais didáticos.” E01 acrescentou: “Os governos precisam investir em programas que combatam a pobreza e a desigualdade, porque esses fatores estão na raiz da evasão.”

O papel da gestão escolar foi amplamente discutido, com ênfase na necessidade de uma liderança ativa e comprometida. E12 afirmou: “Quando a gestão é presente e trabalha junto com os professores, conseguimos resultados muito melhores.” E04 complementou: “Uma gestão que incentiva projetos e valoriza os professores faz toda a diferença.”

Outro ponto levantado foi a integração entre escola, família e comunidade. Segundo E05, “precisamos trazer as famílias para dentro da escola e mostrar que a educação é um esforço conjunto.” E14 relatou uma experiência positiva: “Organizamos encontros mensais com os pais para discutir o desempenho dos alunos. Isso tem ajudado a reduzir as ausências.”

Os relatos também evidenciaram que a evasão escolar é um fenômeno multifatorial, que exige uma abordagem integrada. Conforme E08, “não existe uma solução única. Precisamos de um conjunto de ações, que envolvam todos os atores da comunidade escolar.” E15 reforçou: “É um trabalho de formiguinha, mas quando conseguimos salvar um aluno, já vale a pena.” Por fim, os participantes destacaram que a prevenção à evasão requer um olhar sensível para as individualidades dos alunos. E06 afirmou: “Cada aluno tem uma história, e precisamos entender isso para ajudá-los a superar as dificuldades.” E11 concluiu: “A escola precisa ser um lugar acolhedor, onde os alunos se sintam parte de algo maior.”

Os resultados evidenciam que, embora a evasão escolar seja um problema complexo, existem caminhos promissores para sua redução. A valorização do professor, o fortalecimento dos vínculos interpessoais e o investimento em estratégias pedagógicas e tecnológicas são passos fundamentais para garantir a permanência dos estudantes na escola.

IV. Conclusão

O objetivo deste estudo foi analisar as perspectivas docentes sobre a evasão escolar e identificar práticas que possam contribuir para a sua minimização. A partir da análise das entrevistas realizadas com 15 profissionais da educação, foi possível compreender de maneira detalhada os fatores que contribuem para o abandono escolar e as estratégias que os docentes consideram eficazes para combater esse fenômeno.

Os resultados da pesquisa confirmam que a evasão escolar é um problema multifacetado, influenciado por fatores socioeconômicos, dificuldades de aprendizagem, falta de apoio familiar, violência e desigualdade regional. Os professores destacaram a importância de entender esses fatores em sua complexidade, visto que muitos deles estão interligados, criando uma rede de obstáculos que dificultam a permanência dos alunos na escola. Entre os fatores mais mencionados, a pobreza e a necessidade de trabalho precoce são apontados como elementos decisivos para o abandono escolar. A insegurança e a violência no entorno escolar também são aspectos recorrentes nos relatos dos participantes, impactando diretamente a frequência dos alunos.

Além disso, a falta de apoio familiar e as dificuldades de aprendizagem não identificadas a tempo surgem como barreiras significativas para a permanência dos estudantes no ambiente escolar. A pesquisa revelou que, para enfrentar a evasão escolar, é fundamental que a prática pedagógica seja mais dinâmica, inclusiva e conectada com a realidade dos alunos. Os professores destacaram a necessidade de um ensino que vá além da teoria e que favoreça a participação ativa dos estudantes. A utilização de tecnologias educacionais também foi considerada uma estratégia promissora, mas com a ressalva de que o uso das ferramentas digitais deve ser acompanhado de uma formação contínua dos docentes, para que possam aplicá-las de maneira eficaz no contexto educacional.

Outro ponto importante levantado pelos entrevistados foi o papel das relações interpessoais entre professores e alunos. Muitos professores afirmaram que o estabelecimento de vínculos de confiança e respeito é crucial para a motivação e o engajamento dos estudantes, tornando a escola um ambiente mais acolhedor. A capacitação dos docentes para lidar com questões socioemocionais e a implementação de estratégias de apoio individualizado para alunos em risco também foram apontadas como práticas fundamentais para a retenção escolar.

A análise das entrevistas também mostrou que a colaboração entre escola, família e comunidade é essencial para combater a evasão. Os professores sugeriram que políticas públicas voltadas para a redução da desigualdade e para o fortalecimento da infraestrutura escolar poderiam impactar diretamente na permanência dos alunos. Além disso, o envolvimento das famílias no processo educacional, por meio de encontros regulares e acompanhamento do desempenho dos filhos, é visto como uma medida eficaz para prevenir o abandono.

Em termos de gestão escolar, os docentes enfatizaram a importância de uma liderança que seja proativa e que promova um ambiente colaborativo, no qual todos os membros da comunidade escolar estejam comprometidos com a redução da evasão. A gestão escolar desempenha um papel fundamental ao implementar programas de apoio, capacitar os professores e envolver a comunidade nas atividades escolares.

Por fim, a pesquisa apontou que a evasão escolar não pode ser combatida de forma isolada, mas sim com uma abordagem integrada que envolva todos os atores da comunidade escolar. A adoção de práticas pedagógicas diversificadas, o fortalecimento dos vínculos afetivos, a capacitação dos docentes, o uso de tecnologias educacionais e a colaboração entre família e escola são elementos essenciais para criar um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor, capaz de garantir a permanência dos alunos e promover o sucesso escolar.

Portanto, as perspectivas dos professores entrevistados revelam que, para reduzir a evasão escolar, é necessário um esforço conjunto que envolva políticas públicas, práticas pedagógicas inovadoras e um comprometimento contínuo de todos os profissionais da educação, visando um atendimento mais humanizado e eficaz às necessidades dos alunos. Ao atender às diversas dimensões que influenciam o abandono escolar, será possível criar condições para que os estudantes permaneçam na escola e concluam suas trajetórias educacionais com êxito, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

Referências

- [1] FERREIRA, Elen Cristina Da Silva; OLIVEIRA, Nayara Maria De. EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: Causas E Consequências . *Scientia Generalis*, [S. L.], V. 1, N. 2, P. 39–48, 2022.
- [2] MARQUES, L. T. Et Al. Mineração De Dados Auxiliando Na Descoberta Das Causas Da Evasão Escolar: Um Mapeamento Sistemático Da Literatura. *RENOTE*, Porto Alegre, V. 17, N. 3, P. 194–203, 2019.
- [3] NERI, M.; OSORIO, M. C. Evasão Escolar E Jornada Remota Na Pandemia. *Revista NECAT*, V. 10, N. 19, 2021.
- [4] SILVA, E. C. R.; PEREIRA, T. F. Evasão Escolar No Ensino Público Superior: Uma Revisão Sistemática Da Literatura / School Dropout In Public Higher Education: A Systematic Literature Review. *Brazilian Journal Of Development*, [S. L.], V. 7, N. 6, P. 62316–62330, 2021.
- [5] SOUSA, C. R. O. Et Al. Fatores Preditores Da Evasão Escolar Entre Adolescentes Com Experiência De Gravidez. *Cad. Saúde Colet.*, 2018.